

## Aparições e Devoções Marianas: a formação de uma cultura visionária em Portugal e seus usos no projeto de Restauração Católica (1917-1950)

 /tempoeargumento

 @tempoeargumento

 @tempoeargumento

 Carlos André Silva de Moura

Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Curso de História da Universidade de Pernambuco (UPE). Docente do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade de Pernambuco (ProfHistória/UPE).

Recife, PE – BRASIL

[lattes.cnpq.br/7326008990043247](http://lattes.cnpq.br/7326008990043247)

[carlos.andre@upe.br](mailto:carlos.andre@upe.br)

 [orcid.org/0000-0002-5584-1398](http://orcid.org/0000-0002-5584-1398)

Para citar este artigo:

MOURA, Carlos André Silva de. Aparições e Devoções Marianas: a formação de uma cultura visionária em Portugal e seus usos no projeto de Restauração Católica (1917-1950). *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 14, n. 35, e0105, jan./abr. 2022.

 <http://dx.doi.org/10.5965/2175180314352022e0105>

Recebido: 16/10/2021

Aprovado: 05/03/2022

## Aparições e Devoções Marianas: a formação de uma cultura visionária em Portugal e seus usos no projeto de Restauração Católica (1917-1950)

### Resumo

As narrativas sobre as aparições marianas marcaram parte dos projetos dos membros da Igreja Católica na primeira metade do século XX. A partir da formação de uma cultura visionária, em Portugal os eventos foram utilizados para a reação ao laicismo e anticlericalismo instituído após a implementação da República. Neste sentido, com as propostas da História Cultural das Religiões, analisamos como os eventos marianos foram importantes para os projetos transnacionais de eclesiásticos e intelectuais entre 1917 e 1950. Para isso, utilizamo-nos de materiais da imprensa, documentos religiosos e memórias dos personagens, com o objetivo de compreender as narrativas em torno dos eventos religiosos. Deste modo, consideramos que parte da hierarquia eclesiástica colaborou com a formação de uma rede visionária, com projetos em diferentes espaços territoriais, fundamentais para a reafirmação das ideias religiosas no recorte temporal estabelecido.

**Palavras-chave:** Aparições Marianas; Histórias Transnacionais; Século XX.

## Marian Apparitions and Devotions: the formation of a visionary culture in Portugal and its uses in the Catholic Restoration project (1917-1950)

### Abstract

The narratives about the Marian apparitions marked part of the projects of the members of the Catholic Church in the first half of the 20th century. From the formation of a visionary culture, the events in Portugal were used to react to secularism and anticlericalism instituted after the implementation of the Republic. In this sense, through the Cultural History of Religions' approach, we analyze how Marian events were important for the transnational projects of ecclesiastics and intellectuals between 1917 and 1950. In order to do this analysis, we used press materials, religious documents, and characters' memories, with the goal of understanding the narratives surrounding religious events. Furthermore, we consider that part of the ecclesiastical hierarchy collaborated with the formation of a visionary network, with projects in different territorial spaces, fundamental for the reaffirmation of religious ideas in the established time frame.

**Keywords:** Marian Apparitions; Transnational Histories; 20th century.

[...] é sobretudo nas horas calamitosas, quando os seus filhos [...] estão para sossobrar, vítimas das suas ingratições e dos seus pecados, quando, como diz o profeta *clamei e não me respondestes, falei e não me escutastes*, que se ouve a voz de Maria, chamando os homens à penitência como em La Salette, Lourdes e ultimamente em Fátima (D. JOSÉ, 1930, p. 03).

## Introdução

Parte dos projetos dos membros da Igreja Católica deve ser compreendida de modo transnacional, especialmente, pela organização da instituição, atuação da sua hierarquia e estrutura diplomática. Neste sentido, a formação de devoções, a exemplo do culto mariano no período contemporâneo, precisa ser analisada a partir de uma rede internacional, legitimada por ações que faziam parte dos projetos de recristianização em um momento de reorganização eclesial após os diferentes processos de secularização, laicismo ou anticlericalismo.

Durante o artigo analisamos a reação dos membros da Igreja Católica ao laicismo implementado em Portugal, a partir de ações coordenadas pelo Ministro da Justiça Afonso Costa (1871-1937), integrante do Governo Provisório da República Portuguesa, implementada em 5 de outubro de 1910. Os projetos fizeram parte das propostas de recatolização, com a organização de devoções que foram fundamentais para a reafirmação do catolicismo no país.

Para isso, analisamos as supostas aparições de Nossa Senhora de Fátima, marcadas por um instante de crise, em diferentes áreas sociopolíticas, como os problemas no abastecimento dos alimentos, a participação dos portugueses na guerra, os atritos políticos e as questões religiosas. As narrativas foram elaboradas em um instante de proibições, relacionadas à formação de devoções e ao impedimento das manifestações eclesialísticas em espaços não destinados a práticas religiosas. O artigo 55º da lei de separação entre o Estado e a Igreja destacava que os “[...] cultos de qualquer religião fora dos logares a isso destinados [...] importam a pena de desobediência [...]” (Diário do Governo, 1911, p. 1621). Com isso, as querelas entre o político e o religioso foram alguns dos fatos geradores para os eventos a partir de 13 de maio de 1917<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Não é o nosso objetivo realizar um debate sobre a sucessão das aparições de Fátima ou os segredos. Para isso, Cf. MOURA, 2016.

A primeira metade do século XX foi marcada por várias notícias relacionadas a visões, aparições, mensagens divinas e/ou possessões investigadas pelos membros da Igreja Católica. Para Bruno Cardoso Reis, o momento pode ser considerado como o século de ouro dos eventos marianos, com notícias oriundas de diferentes espaços no mundo ocidental (MOURA, 2018; REIS, 2001, p. 272-273). No entanto, os eventos não estavam resumidos ao período. Os acontecimentos ocorridos em Lourdes, na França de 1858, no povoado espanhol de El Palmar de Troya em 1975, ou as aparições de Nossa Senhora de Medugorje, a partir de 1981, na região da República Socialista Federativa da Iugoslávia, demonstram a permanência da cultura visionária em diferentes instantes da contemporaneidade (CLAVERIE, 2003; DANTAS, 2021).

Compreendemos as manifestações marianas a partir de um conjunto de eventos transnacionais. Desde os relatos em Lourdes, os acontecimentos resguardam uma ritualística básica para a sua construção, legitimação e difusão nos espaços católicos. Com isso, as narrativas na França podem ser consideradas geradoras para outras ocorrências no século XX, mesmo que estejamos distantes de uma análise europocêntrica, uma vez que analisamos as conexões históricas e culturais que contribuíram para a construção dos eventos (HARRIS, 1999).

A nossa narrativa se estabeleceu a partir das vinculações que constituem os eventos históricos e da observação das *connected histories*. Com as propostas de Serge Gruzinski, nos posicionamos como um “[...] eletricista encarregado de restabelecer as conexões internacionais e intercontinentais [...]” que envolvem os fatos investigados, com a observação das intervenções culturais e as suas fronteiras para a compreensão dos desdobramentos históricos (GRUZINSKI, 2003, p. 323). De tal modo, percebemos como os eventos em Fátima não estavam isolados daqueles ocorridos em outros países da Europa, na América Latina ou no Continente africano.

Por este motivo, compreendemos os eventos marianos a partir das suas conexões políticas, culturais e econômicas inseridas nos discursos religiosos. Com isso, consideramos as religiões como uma invenção histórica e uma representação sociocultural, onde as “artes de fazer” de um espaço podem contribuir com a elaboração das suas formas de devoções, a invenção dos

“deuses” e as práticas religiosas de lugares específicos. As formas de executar as crenças estão marcadas por questões socioculturais que são inseridas na ortodoxia, as quais Nicola Gasbarro classificou como ortopráticas (GASBARRO, 2013, p. 99). O uso desse conceito é fundamental para compreendermos as negociações entre os poderes civil e religioso para as cooperações entre os integrantes das instituições (CERTEAU, 2002, p. 42; COUTROT, 2003).

Objetos de pesquisa como as visões, aparições ou possessões passaram a ser trabalhados com afincamento por pesquisadores. Neste sentido, as contribuições da História Cultural possibilitaram um novo olhar para as investigações, com o objetivo de compreender a formação do evento enquanto categoria historiográfica (CERTEAU, 2002, p. 36). Por esse motivo, as narrativas deste artigo mantiveram diálogos com outras áreas para compreender as elaborações dos fatos investigados.

A partir das abordagens destacadas, buscam compreender: I - Quais os aspectos políticos, sociais e econômicos que contribuíram para a formação de uma cultura visionária na primeira metade do século XX? II - Como se estabeleceu os usos das mensagens marianas para o processo de Restauração Católica? e III - Quais as configurações transnacionais em torno dos eventos marianos?

## A invenção de uma cultura visionária no início do século XX

A estrutura de culto a Maria, como elemento político nos projetos da Igreja Católica, foi elaborada durante a modernidade, com as aparições, visões ou achados das suas diferentes representações. Entre alguns exemplos, podemos citar Nossa Senhora da Conceição Aparecida no Brasil (1717), Nossa Senhora de Guadalupe no México (1754), Nossa Senhora de La Salette na França (1851) ou Nossa Senhora de Lourdes na França (1858)<sup>2</sup>. Mesmo que possamos dialogar sobre um formato de manifestação a partir dos acontecimentos na França, não

---

<sup>2</sup> As visões são caracterizadas como eventos privados entre a manifestação e o fiel. As aparições precisam ser estruturadas a partir de um caráter público, com a participação do vidente, da representação religiosa e outros indivíduos que possam testemunhar. A maioria dos achados de imagens não é compreendida como “fenômenos sobrenaturais”. (Cf. MOURA, 2018; CHRISTIAN JR., 1996; CARVALHO, 2000, p. 78).

podemos caracterizar um modelo para os episódios, uma vez que os eventos resguardam as particularidades sociais, culturais e políticas em cada lugar (ODELL, 2010; SALES, 2013; SOORMALLY, 2015).

A invenção de uma cultura visionária e as narrativas sobre as aparições possuem uma identificação com a transição entre o período moderno e contemporâneo, classificada por diferentes autores como a “Era Mariana”. As narrativas foram orientadas a partir dos eventos ocorridos na França, em 1830, com a construção das devoções a Nossa Senhora das Graças com a Medalha Milagrosa, após as aparições à irmã Catarina Labouré (1806-1876) no Convento das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo em Paris.

No entanto, é com os eventos em Lourdes que conseguimos visualizar um modelo de devoção, com atuação de intelectuais e uma discussão política que relacionou o catolicismo, o livre pensamento, o ateísmo e a Monarquia. Mesmo que os acontecimentos narrados pela irmã Catarina Labouré tenham sido fundamentais para a reinserção do catolicismo nos debates sociopolíticos, foi a partir de 1858 que se oficializou uma resposta aos ideais racionalistas, igualitários e de republicanismo presentes na Revolução Francesa (MAUNDER, 2016, p. 18).

Os eventos protagonizados por Marie-Bernard Soubirous (1844-1879) organizaram um “modelo” público que colaborou com a divulgação do pensamento católico em um momento de implementação de legislações com ideias da secularização, laicização ou laicismo do Estado. Em Lourdes, constituíram-se atividades que colaboraram com a peregrinação em massa, o reforço à identidade nacional e as discussões políticas da Igreja Católica. Com isso, estabeleceram-se manifestações em espaços como a gruta ou o culto a Maria Imaculada, com a criação de “modelos” que foram ressignificados em outros espaços devocionais (MAUNDER, 2016, p. 19-21).

As narrativas sobre as aparições se intensificaram durante a primeira metade do século XX, especialmente no período das guerras, caracterizadas como respostas aos problemas enfrentados pela humanidade. Formatos de visões mais antigas, com o envolvimento de crucifixos, nuvens com formações específicas e relatos de pastores foram substituídos por notícias das aparições de Maria. Os eventos também foram descritos em espaços que não eram

considerados centros de devoções, como Bélgica, Alemanha, Ucrânia, Romênia e Brasil (ATKIN; TALLETT, 2003, p. 183), constituindo propostas transnacionais para as narrativas.

As manifestações foram relatadas em momentos de tensões entre culturas antagônicas. Sendo assim, parte das aparições é considerada, por religiosos e fiéis, resposta ao republicanismo, comunismo, liberalismo moral e ações que provocaram atritos entre o político e o religioso. As suas mensagens estavam entre a punição e as novas possibilidades das devoções, como eventos extraordinários que emergiram no cotidiano dos indivíduos (TURNER; TURNER, 1982, p. 150; REESINK, 2005, p. 271).

Com a estrutura de uma cultura visionária, os eventos se tornaram cada vez mais invariáveis, com o protagonismo de mulheres ou crianças, com baixo poder aquisitivo, com mensagens que buscavam transmitir um aviso de condenação para aqueles que não estivessem de acordo com os ensinamentos católicos (ATKIN; TALLETT, 2003, p. 183). Os anúncios das representações religiosas também eram utilizados para reafirmar os dogmas da Igreja em um instante de implementação de legislações laicistas, perseguições ou questionamentos das religiões.

As narrativas sobre as aparições foram inventadas como práticas culturais de fiéis que impunham novas lógicas em um cenário político de laicismo, por manifestações do povo, inicialmente de modo verbal, e legitimadas por membros da Igreja Católica, intelectuais e devotos que apoiaram os projetos do clero. As notícias colaboraram para a formação de peregrinações e a construção de santuários, capelas, igrejas ou basílicas que constituíram os espaços devocionais relacionados à cultura visionária de um lugar (MAUNDER, 2016, p. 01).

A aprovação dos eventos por membros da hierarquia da Igreja Católica não foi ato único para a legitimação dos acontecimentos em torno das aparições marianas entre os séculos XIX e XX. Diferentes manifestações foram reconhecidas pela população, com a construção de santuários e peregrinações que buscavam atender às necessidades dos fiéis. Eclesiásticos mantinham reservas ao reconhecimento imediato dos fatos, uma vez que os “perigos” da aceitação dos relatos, da inserção dos lugares das aparições entre as devoções

ou a validação das mensagens exigiam cuidados do clero. O Código Canônico de 1917 apresentava pontos que demonstravam as ressalvas para o reconhecimento das aparições, com uma lista com a proibição de divulgações, como os livros que constassem informações sobre cultos ou eventos como as aparições. Segundo a legislação:

[...] Eles são proibidos em si mesmos: as edições das escrituras, também da Igreja Oriental, feitas no Oriente também por um não-católico; os livros que defendem heresias, cismas ou são contra os fundamentos da fé e religião ou moralidade; de não-católicos que tratam religiosos anteriormente professos; livros que divulgam aparições, revelações, visões, profecias, milagres, novas devoções sem aprovação; aqueles que atacam o dogma espalham erros condenados; aqueles contra a disciplina, a hierarquia, o estado clerical ou religioso; aqueles com superstições, feitiços, adivinhações, magia, espiritismo etc., ou que são a favor de duelo, suicídio, divórcio, Maçonaria e seitas semelhantes; quem narra ou ensina coisas lascivas; as edições litúrgicas não conformes às autênticas, de indulgências apócrifas, proscritas ou revogadas; de imagens diferentes dos decretos e costumes da Igreja<sup>3</sup> (PUMA, 1917, p. 243).

O código normatizava as formas de reconhecimento das devoções religiosas e demonstrava a precaução da hierarquia do clero em relação aos eventos em torno dos cultos. Desse modo, para a formalização institucional dos eventos, era necessária a intervenção de intelectuais e religiosos para a sua reafirmação, uma vez que muitas devoções já eram desenvolvidas pelos fiéis. Parte dos relatos de visões, profecias ou fenômenos de revelações terminava em processos arquivados por membros da Cúria romana, mas continuava com efeito de sentido nos meios populares.

Nota-se que as proibições da divulgação das aparições estavam no mesmo espaço que as práticas classificadas como seitas, maçonaria ou heresias. A linha entre o reconhecimento de um evento mariano é um ato herético era muito

---

<sup>3</sup> [Proibizione dei libri [...] Sono per se stesse proibite: le edizioni scritturali, anche della Chiesa Orientale, fatte in Oriente anche da un acattolico; i libri che difendono eresie, scismi o sono contro i fondamenti della fede e della religione o il buon costume; di acattolici che trattano *ex professo* di religione; i libri che divulgano apparizioni, rivelazioni, visioni, profezie, miracoli, devozioni nuove senza approvazione; quelli che attaccano il domma, diffondono errori condannati; quelli contro la disciplina, la gerarchia, lo stato clericale o religioso; quelli con superstizioni, sortilegi, divinazioni, magie, spiritismo, ecc., o che sono a favore del duello, suicidio, divorzio, massoneria e simili sette; che narrano o insegnano cose lascive; le edizioni liturgiche non conformi alle autentiche, di indulgenze apocrife, proscritte o revocate; di immagini difforni dai decreti e usi della Chiesa]. [Tradução livre]

próxima, uma vez que diferentes narrativas foram classificadas como loucura ou charlatanismo dos seus praticantes.

Diferentes documentos demonstram os caminhos para a investigação dos atos religiosos que envolvem os fenômenos sobrenaturais. No fundo da Nunciatura Apostólica de Lisboa, encontramos uma discussão sobre os relatos referentes a Alzira Sobrinho, que afirmava receber mensagens de representações divinas. Com o objetivo de analisar o caso, em 11 de julho de 1931, o bispo de Bragança, D. António Bento Martins Junior (1881-1963), encaminhou correspondência noticiando que chegaram “[...] reclamações contra duas Senhoras residentes na freguesia de Avidagos: D. Maria Augusta Martins e Alzira Sobrinho. Esta ultima afirmaria ser objecto de manifestações extraordinárias da parte da Santissima Eucaristia” (Processo de Alzira Sobrinho, 1931, doc. 58).

O caso aconteceu no povoado de Pereira, pertencente à Diocese de Bragança. No processo existente no Arquivo Secreto do Vaticano, consta o relatório elaborado pelo Pe. Antonio Durão Alvez, S.J., com destaque que, na localidade, reside:

[...] Maria Augusta Martins, solteira, de cerca de 50 anos de idade, senhora de alguns meios de fortuna, a qual desde há muito tempo tem em sua casa Alzira Sobrinho, também solteira, de mais de 40 anos de idade, natural da mesma povoação. Tanto uma como outra foram sempre tidas e havidas como pessoas de sentimentos religiosos e, efectivamente, D. Maria Augusta Martins pareceu-me bem intencionada, embora eu a julgue iludida pela Alzira. Não haverá menos de oito anos começou-se a propalar [...] que a Alzira era favorecida de graças sobrenaturais, constituindo, sobretudo, em trazer consigo partículas consagradas, por desejo expresso de Nosso Senhor Jesus Cristo, que incluye dos sacrários fase um relicário que ela trazia mostraram-se favoráveis á Alzira o Pároco de Avidagos, alguns sacerdotes seculares da diocese de Bragança e de fora, e bem assim, alguns poucos religiosos de S. Francisco, entre os quais Fr. Alfredo Rodrigues, natural da mesma povoação de Pereira e parente ainda, segundo creio, da mesma Alzira, a qual me disse te-lo escolhido para Director Espiritual por indicação expressa de nosso senhor. [...] D. José Lopes Leite de Faria [...] chamou por varias vezes Alzira [...] ouviu as suas revelações [...] não tardou [...] a desconfiar da verdade [...] por á Alzira lhe dizer que tempo havia de chegar em que as mulheres distribuíssem aos fieis a S. S<sup>ma</sup>. Eucaristia. Mas, impedido talvez ele a neurastenia de tomar parte muito activa no governo da sua diocese, o Sr. D. José não tomou ulterior providencias. Limitou-se a mandar á Alzira que deixasse de falar dessas revelações [...] (Processo de Alzira Sobrinho, 1931, doc. 53).

Os relatos elaborados pelo jesuíta destacaram que as supostas revelações abordaram temáticas que seguem o “modelo” das manifestações religiosas do período, mas também guardaram particularidades que precisam ser levadas em consideração. No relatório enviado em 08 de abril de 1931, Pe. Antonio Durão Alvez enfatizou a relação da vidente com pessoas de posse, aproximação com eclesiásticos que tinham parentesco com Alzira Sobrinho e atuava como diretor espiritual, personagem fundamental para a manutenção das práticas religiosas dos videntes.

As informações sobre a atuação das mulheres nas ações de distribuição da eucaristia apresentaram uma proposta de mudança relativa a práticas consolidadas na Igreja Católica. Destaca-se que as protagonistas de outros eventos visionários não buscavam alterações no cotidiano religioso, mas a reafirmação dos projetos eclesiásticos.

Em carta de 17 de julho de 1931, o bispo de Bragança relatou que a vidente tinha a intenção de organizar uma instituição religiosa, com o pensamento destinado “[...] a servir de base para a elaboração duma regra da congregação religiosa [...] em obediência segundo parece, a pretensas recomendações e confidências de Nosso Senhor”. Para o eclesiástico, o objetivo não era de todo reprovável, uma vez que se fundamentava em atender indivíduos da diocese, “[...] que tem zonas de verdadeira aridez espiritual, se formassem muitos núcleos de almas de eleição com as que criaram e alimentam o salutar movimento eucarístico de Avidagos” (Processo de Alzira Sobrinho, 1931, continuazione)<sup>4</sup>.

A existência de espaços com a ausência de religiosos ou instituições que representassem a Igreja Católica colaborou para o surgimento de indivíduos carismáticos, com discursos salvacionistas, que tinham a intenção de elaborar novas práticas devocionais. A proposta das videntes refletia a impossibilidade de

---

<sup>4</sup> Durante a década de 1930, o projeto de organização de uma congregação na região ganhou força como a contribuição das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria em Barcelos. Em outubro de 1941, com duas irmãs e um grupo de aspirantes, teve início a Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado. Alzira Sobrinho e Maria Augusta ingressaram na vida religiosa, com a adoção dos nomes de Ir. Maria de S. João Evangelista e Ir. Maria da Santíssima Trindade. (TEIXEIRA, 2010).

assistência do clero aos lugares distantes dos centros urbanos, espaços onde foram elaboradas as principais narrativas sobre as aparições.

Em relato de Alzira Sobrinho, enfatizou-se que mesmo que suas alegações não sejam consideradas pelo clero, o “[...] nosso Senhor lhe dissera: o que os homens te não concedem eu te concederei. E de facto desde então começaram a aparecer milagrosamente partículas consagradas num relicário ou caixa que trazia consigo” (Processo de Alzira Sobrinho, 1931, doc. 53). É interessante notar que as narrativas da visionária não estão relacionadas a representações marianas, mas a um diálogo com Jesus Cristo, o que estabeleceu outra particularidade ao evento.

Alzira da Conceição Sobrinho destacou ao bispo que o seu trabalho contribuía para a formação de “[...] encantos por esta terra [...], tendo aqui muitas curas milagrosas e muitas conversões”. As informações demonstram os motivos da Cúria romana se manter prudente com o reconhecimento, mas também não descartar as manifestações de imediato, uma vez que estavam relacionadas com práticas devocionais, peregrinações e manutenção de fé para diferentes indivíduos (Processo de Alzira Sobrinho, 1930, doc. 69).

As narrativas sobre os milagres, a exemplo da cura, são fundamentais para o imaginário e fortalecimento da crença católica. Essas informações têm o objetivo de garantir a presença e a atuação das representações divinas, como Maria, Jesus Cristo ou os seus apóstolos. Para Mísia Lins Reesink, os relatos eram formas de provar a conversão dos indivíduos a uma causa religiosa específica, colaborando com o processo de “[...] santificação dos homens, da sacralização de *loci*, da peregrinação e da devoção, das aparições da Virgem, das curas e graças recebidas” (REESINK, 2005, 267-268).

Após um longo processo de escuta, observação e análise dos relatos de religiosos e fiéis, como inquisidor do caso, o Pe. Antonio Durão concluiu que o evento deveria ser considerado como “[...] deprimente para a religião” (Processo de Alzira Sobrinho, 1931, doc. 53). No entanto, os relatos demonstram que a legitimidade das revelações não estava concentrada em fiéis leigos ou na Cúria romana, mas também era exercida por parte do clero local. As suas considerações se fundamentaram na legislação da Igreja Católica, que mantinha

parâmetros específicos para a validade dos ritos em um instante de vigilância do clero. As conclusões são fundamentais para percebermos como podem classificar um suposto visionário entre uma figura importante para a Igreja ou alguém que precisa ser silenciado por atos classificados como loucura, idolatria, mentiras ou crimes contra a religião.

As distinções dos eventos e propostas dos personagens que protagonizaram a construção de uma cultura visionária nas primeiras décadas do século XX estavam marcadas por suas particularidades locais, representadas nas questões políticas, sociais e culturais. No entanto, os seus discursos se aproximavam na reafirmação do catolicismo, orientação de projetos particulares e assistência a lugares sem representantes da Igreja. Mesmo que parte do clero tenha combatido alguns desses visionários, muitos fiéis reconheciam a sua importância com uma legitimação não oficial.

Sobre a importância das práticas culturais, sociais e econômicas para a compreensão da formação de uma cultura visionária na primeira metade do século XX, Joseph Aloisius Ratzinger destacou como esses pontos são importantes para o trabalho da Igreja Católica. Para o eclesiástico, é preciso perceber se os relatos dos visionários refletiam as palavras de Maria, “[...] ou não serão talvez apenas projecções do mundo interior de crianças, crescidas num ambiente de profunda piedade, mas simultaneamente assustadas pelas tempestades que ameaçavam o seu tempo?” (RATZINGER, 2000).

A legitimação das aparições torna público o acontecimento ocorrido na esfera privada. Para isso, é fundamental a atuação do clero e dos fiéis, que fazem contemporâneos os diálogos da Igreja Católica, as devoções e a construção dos espaços de culto. Dessa maneira, o clero, as congregações e os leigos são fundamentais para a formação de uma fidelidade relacionada a manifestações sobrenaturais, mesmo que contrárias ou anteriores aos posicionamentos da hierarquia eclesiástica (MAUNDER, 2016, p. 40, 48). Com isso, as discussões sobre as visões, revelações e aparições marianas foram fundamentais para a estruturação de parte dos projetos de recatolização em diferentes lugares, a exemplo da França ou Portugal, com as narrativas sobre Nossa Senhora de Lourdes e Fátima, respectivamente.

## As aparições de Nossa Senhora de Fátima e os discursos recatolizadores

Fátima é um dos principais espaços de peregrinação construído na Europa durante o século XX, com atração de milhares de fiéis que se encaminham ao lugar pelas narrativas em torno do evento iniciado em maio de 1917. Junto ao ambiente devocional de Lourdes, a região descentralizou os cultos católicos em relação a Roma ou Jerusalém, recintos significativos para o cristianismo.

Os eventos ocorridos em Fátima foram fundamentais para o renascimento católico durante a Primeira República, com a construção de mensagens escatológicas, reafirmação do catolicismo, práticas devocionais, manutenção da autoridade eclesiástica e disputas políticas com o comunismo. Os debates foram fundamentais para a ascensão de personagens políticos, inicialmente com Sidónio Pais (1872-1918), mas intensificada com António de Oliveira Salazar (1889-1970)<sup>5</sup>. As devoções em torno das aparições foram utilizadas para legitimar os discursos autoritários, reforçado pelas propostas eclesiásticas a partir dos anos de 1930, quando se percebeu um processo de politização das mensagens marianas em Portugal (SIMPSON, 2014; MAUNDER, 2016, p. 21-22; MARTINS; CUNHA, 1998).

A formação de espaços canônicos, o processo de construção de uma cultura visionária e de orientações para o clero a partir de Fátima não foram os únicos movimentos que colaboraram com a recatolização. Mesmo com a validade da Lei de Separação entre o Estado e a Igreja, em 23 de janeiro de 1918 a Cúria romana realizou a beatificação de Dom Nuno Alvares Pereira (1360-1431), restabelecendo um antigo processo que colaborou com a discussão da atuação política da Igreja Católica. Deve-se destacar que o beato foi utilizado como um símbolo do catolicismo para a construção da pátria.

Mesmo se tratando de eventos com dimensões e práticas distintas, os seus discursos estavam direcionados à promoção das ações recatolizadoras. A

---

<sup>5</sup> António de Oliveira Salazar ocupou diferentes cargos na administração pública. Chegou ao governo como Ministro das Finanças em 1926, com poucos dias de atuação, retornando para um período mais longo em 1928. Tornou-se Presidente do Conselho de Ministros em 1932. Com o início do Estado Novo Português (1933-1974), assumiu o cargo de Presidente do Conselho de Ministros, exercendo a atividade até 1968.

beatificação de um personagem importante para as representações do catolicismo, meses após as supostas aparições marianas, tornou-se significativa em um instante de disputas entre o político e o religioso.

Com diferentes exemplos de cultos ou construções de devoções católicas nas primeiras décadas do século XX, Fátima foi o principal elemento discursivo em torno da recatolização. Os impactos das narrativas podem ser percebidos na movimentação de fiéis, religiosos, imprensa, políticos e curiosos sobre os relatos dos pastores Lúcia de Jesus (1907-2005), Francisco Marto (1908-1919) e Jacinta Marto (1910-1920), com 10, 9 e 7 anos respectivamente. Os supostos eventos marianos aconteceram entre os dias 13 de maio e 13 de outubro de 1917, na Cova da Iria - concelho de Vila Nova de Ourém, com atração de indivíduos a cada notícia divulgada nos espaços informativos.

Após os anúncios dos acontecimentos nas regiões próximas à Cova da Iria, as manifestações religiosas do mês de junho de 1917 foram presenciadas por 50 visitantes; em julho, o número foi entre 1 mil e 2 mil pessoas; em agosto, foram contabilizados entre 5 mil e 6 mil peregrinos; em setembro, em torno de 20 mil e entre 70 mil e 100 mil no mês de outubro de 1917. Parte do interesse dos portugueses pelo evento era incentivada por notícias do ocorrido na França, amplamente divulgado nos meios de comunicação, rodas de conversas e instituições portuguesas (MAUNDER, 2016, p. 23).

Inicialmente, os lugares, as estruturas e a configuração dos espaços representativos para o catolicismo foram legitimadas por fiéis que concederam sentido espiritual. Mesmo sem o reconhecimento oficial, os devotos realizavam diferentes atividades que contribuíram para validação da hierarquia eclesial local e pela Cúria romana, com a publicação de documentos que normatizavam os cultos para melhor atender os interessados no evento.

As peregrinações foram fundamentais para a construção das narrativas das aparições marianas em Portugal. Alguns relatos foram significativos, especialmente a partir dos eventos de 13 de junho de 1917, quando teve início a participação pública de devotos. Nesse período, Maria dos Santos Carreira foi à região em busca de milagres devido à sua saúde fragilizada e à deficiência do filho. Relatou ter testemunhado um fenômeno sobrenatural, após passar pelas

crianças e se reunir em uma igreja próxima à azinheira das aparições. Segundo a devota, os videntes manifestaram a presença da Senhora do Rosário na localidade, mas não era possível ver ou ouvir qualquer mensagem, quando, ao final, foi possível notar que “[...] todos os rebentos da carrasqueira estavam acamados e voltados para o oriente, como se a orla do vestido da Senhora, ao partir, tivesse roçado sobre êles” (TAVARES, 1931, p. 279-280).

Outro momento importante para a construção do discurso fatímico foi o “bailado do sol”, com afirmações de que o sol se moveu no céu em outubro de 1917. O evento foi relatado por diferentes periódicos, inclusive o jornal *O Seculo*, de tendência republicana e que combatia a construção dos eventos eclesiais. Nos relatos do jornalista, no momento anunciado para as aparições, o povo encarou um azulão e o sol tremeu “[...] o sol teve nunca vistos movimentos bruscos fóra de todas as leis cósmicas – o sol <<bailou>> segundo a típica expressão dos camponeses” (ALMEIDA, 1917, p. 01-02).

Os relatos de Maria dos Santos e das testemunhas que presenciaram o suposto “bailado do sol” colaboraram com a formação de um conjunto de fiéis que contribuíram com a estruturação do espaço devocional. Esses indivíduos foram importantes para a formação do lugar como santuário, uma vez que se constituíram nos primeiros a oferecer credibilidade às narrativas das crianças (TORRALBA, 2011). As histórias também foram fundamentais para a reconstrução do catolicismo após a implementação das legislações anticlericais. A propagação das notícias, as peregrinações e a fama de santidade das crianças foram usadas para o processo de recatolização, não apenas em Portugal, mas em diferentes localidades que se utilizaram de um dos principais eventos marianos.

Para a legitimidade das atuações divinas em torno dos eventos, parte dos discursos relacionaram os acontecimentos em Portugal com as aparições relatadas na França. Para muitos católicos, Fátima foi compreendida como a Lourdes lusitana, uma ressignificação dos fatos que inauguraram uma forma de compreender as narrativas marianas no mundo contemporâneo. Deste modo, identifica-se que as movimentações sobre os processos de construção de devoções ou santidade estavam em uma estrutura transnacional, com a formação de uma rede de ações voltadas para os projetos do clero.

Mesmo sem o apoio de parte dos eclesiásticos, em 1922, teve início o processo de reconhecimento oficial das visões pela Cúria romana e a construção do espaço como lugar de devoção. Dom José Alves Correia da Silva (1872-1957), bispo de Leiria, destacou os procedimentos sobre posicionamento da Igreja Católica em relação às aparições marianas. Para o eclesiástico:

[...] a Santa Igreja, nunca impondo as visões como de fé católica, exige provas severas para nos deixar acreditar nelas, embora com fé meramente humana, para nossas instrução e edificação. Devemos notar que a Santa Igreja nunca tem pressa, especialmente nestes assuntos melindrosos, por maiores que sejam as impaciências dos homens. [...] Para distinguirmos de que lado está a verdade nas visões, profecias e outras manifestações sobrenaturais, temos de examinar as qualidades das pessoas por elas favorecidas, se as move qualquer interesse material, se a doutrina que apresentam está ou não conforme aos ensinamentos da Santa Madre Igreja, se o fim que move os videntes é bom e sobrenatural [...] (D. JOSÉ, 1930, p. 05)

Os parâmetros utilizados para o reconhecimento das manifestações em Fátima estiveram de acordo com outros eventos, integrando as narrativas a um processo transnacional. Os acontecimentos em Portugal estiveram sob os olhares de um sistema de governo que intensificava os distanciamentos entre o político e o religioso, o que tornava o reconhecimento de uma devoção algo sensível para os representantes do clero. Junto a essas questões, as ressalvas também se direcionavam à necessidade do clero comprovar as informações de modo que não expusesse os dogmas da Igreja.

As três crianças protagonistas dos eventos fatímicos atendiam às demandas da Igreja Católica, como devotas, sem projeções de ganhos pessoais e como representantes de uma vida de penitência. Desse modo, Dom José Alves Correia da Silva considerou os eventos dignos de devoções e as aparições como legítimas perante os preceitos da hierarquia eclesiástica.

Os pontos estabelecidos pelo bispo foram úteis para confrontar os opositores das aparições. Alguns políticos, jornalistas, intelectuais e uma parcela do clero se colocaram contrários aos relatos das videntes, dos fiéis e da Igreja Católica. Uma das principais argumentações estabelecia que o evento foi criado

com a intenção de restaurar o catolicismo em Portugal. Sendo assim, o bispo de Leiria destacou que:

[...] não se diga que a Fátima foi uma invenção do Clero, pois se os govêrnos, apensar da fôrça e prestígio de que dispõem, não conseguiram vencer a crença em Nossa Senhora da Fátima, como é que o nosso Clero humilde, espoliado pela revolução de todos os haveres que a piedade cristã entregou à Santa Igreja para o seu sustento, o clero tantas vezes perseguido e caluniado e demais nesta Diocese de Leiria, a mais pequenina e pobre, teria poder para criar o movimento religioso da Fátima que hoje se estende a todo o Portugal e se desenvolve consoladoramente em tantos países estrangeiros? (D. JOSÉ, 1930, p. 12)

O eclesiástico demonstrou as dificuldades da Igreja Católica em manter as devoções em um cenário de readaptação da religião após a implementação de uma legislação laicista. Reconhecemos a impossibilidade dos eclesiásticos inventarem o culto a Fátima de maneira individual e como forma de resistência. No entanto, compreendemos que a elaboração de uma cultura visionária, em Portugal, nas primeiras décadas do século XX, foi o resultado de um processo conjunto entre religiosos, intelectuais, políticos e os fiéis que estabeleceram sentido ao novo formato de devoção.

A elaboração de um culto deve ser compreendida a partir de diferentes elementos sociais, culturais, políticos e econômicos, com um trabalho que pode ser desempenhado de modo intencional ou espontâneo por diferentes atores sociais. Nesse sentido, os eventos demonstram a preocupação de membros do clero em estabelecer sentido à devoção na região central portuguesa.

Um dos elementos importantes foi a restauração da Diocese de Leiria, em 17 de janeiro de 1918, estabelecida pelo Papa Bento XV, após meio século de suspensão das suas atividades. A disponibilidade de missionários, a colaboração para a construção de uma capela ou o atendimento dos peregrinos, mesmo que de modo informal, demonstram a atuação da Igreja Católica nos diferentes níveis hierárquicos para a legitimação do evento.

Do mesmo modo que as aparições marianas recebiam legitimidade do clero, as ações, práticas e discursos em torno dos seus eventos ganhavam conotações políticas e não apenas teológicas. As novas linguagens para os

eventos se fortaleceram a partir da década de 1930, após a crise política na Espanha, quando bispos portugueses organizaram uma peregrinação contra o comunismo. Além desses eclesiásticos, membros da Igreja Católica no Continente Americano se empenharam com a nova pauta dos cultos fatímicos. Com isso, em 1946 religiosos norte-americanos criaram o Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, em contraponto ao Exército Vermelho russo. Os usos das mensagens de Fátima contra o pensamento de esquerda foram fundamentais para a oposição à membros específicos da Igreja Católica na América Latina, a exemplo dos defensores da Teologia da Libertação (MAUNDER, 2016, p. 29).

As disputas com o comunismo não estiveram presentes nas primeiras mensagens atribuídas a Nossa Senhora do Rosário. Os segredos e orientações repassados para as crianças estavam destinados à obediência dos dogmas, à manutenção da fé, à proteção dos eclesiásticos, ao fim da guerra e outros pontos que não estabeleciam o dualismo em pontos políticos específicos.

A partir dessas questões, José Barreto classificou os dois momentos como Fátima I e Fátima II. O primeiro voltado para o processo de recristianização em Portugal e o segundo como internacionalização do culto, o combate a doutrinas da esquerda e ao chamado “comunismo ateu” (BARRETO, 2003, p. 412). No entanto, para distinguir os dois instantes, fazemos a classificação a partir dos aspectos devocionais e da atuação dos seus propagadores como um instante teológico e outro político. Com as classificações, evitamos nomenclaturas que simplificam abordagens filosóficas, eclesiásticas e de atuação de uma complexa estrutura transnacional que envolve a Igreja Católica e os seus colaboradores.

As atribuições dos novos discursos podem ser percebidas nas memórias das três crianças protagonistas do evento. Em relatos sobre os depoimentos de Jacinta Marto, publicados no final da década de 1930, a Irmã Lúcia apresentou as mensagens supostamente repassadas por Nossa Senhora de Fátima. Segundo a vidente, a representação de Maria destacou que:

Nosso Senhor está profundamente indignado com os pecados e crimes que se cometem em Portugal. Por isso um terrível cataclisma de ordem social ameaça o nosso país e principalmente a cidade de Lisboa. Desencadear-se-á, segundo parece, uma guerra civil de carácter anarquista ou comunista, acompanhada de

saques, mortificínios, incêndios e devastações de tãda a espécie. A capital converte-se-á numa verdadeira imagem do inferno. Na ocasião em que a Divina justiça ofendida infligir tão pavoroso castigo [...] (Revelações de Fátima. S.d.. Doc. PT/AHPL/PAT14-SP/N-01/04/002).

Diferente das primeiras mensagens, os relatos citaram os “perigos” do comunismo e do anarquismo para o cotidiano português. Os discursos escatológicos não estavam mais direcionados apenas à falta de fé e à manutenção dos ensinamentos católicos, mas a posicionamentos que eram considerados em desacordo com as defesas da Igreja Católica. No período dos relatos, estavam em execução a política do Estado Novo (1926-1974), com oposição às doutrinas de esquerda e o silenciamento dos seus representantes. Os discursos colaboraram com a legitimação do cenário político e de Oliveira Salazar, principal representante do sistema de governo.

Em 19 de março de 1937, o Papa Pio XI publicou a encíclica *Divinis Redemptoris*, com as suas impressões sobre o “comunismo ateu”. Para o pontífice, o comunismo, denominado bolchevista e ateu, se propõe “[...] como fim peculiar revolucionar radicalmente a ordem social e subverter os próprios fundamentos da civilização cristã” (PIO XI, 1937). Como um dos exemplos dos “perigos” de atuação dos comunistas, o eclesiástico citou a Espanha, um dos espaços de primeira atuação política relacionada a Fátima.

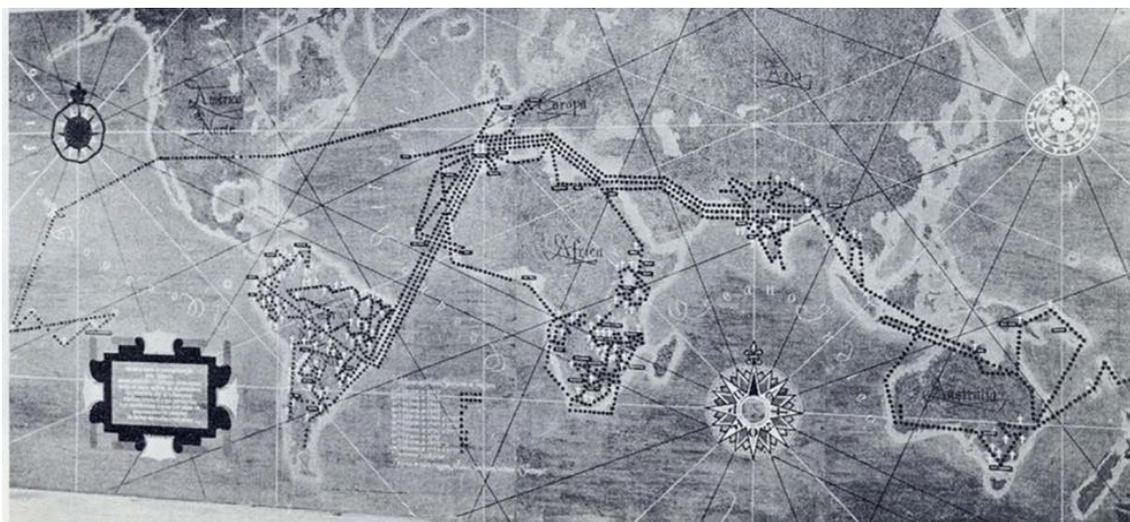
As novas propostas para as mensagens marianas contribuíram para um processo de internacionalização que foi fortalecido com o projeto da Fátima peregrina. A partir de 1946, uma imagem de 101 centímetros passou a circular em diversas localidades do mundo, com o objetivo de difundir as mensagens e tornar o culto popular. A ação proporcionou uma inversão do processo de peregrinação, quando a representação católica passou a visitar os devotos, com contribuições para que os eventos em Portugal se constituíssem nas mais populares aparições marianas.

Mesmo antes da Fátima peregrina, Dom José Alves reconhecia o caráter internacional do culto. Ainda em 1930, o religioso enfatizou que a devoção “[...] propagou-se rapidamente [...] tanto nesta diocese como em todo o Portugal e hoje estende-se a todas as partes do mundo não só entre nações católicas, mas

protestantes e até pagãos” (D. JOSÉ, 1930, p. 13). As afirmações do eclesiástico se confirmam quando conseguimos visualizar alguns espaços por onde a imagem passou, com presença em países com as características religiosas enfatizadas pelo bispo<sup>6</sup>.

Em documentação do Arquivo do Santuário de Fátima, encontramos anotações sobre parte da rota percorrida pela imagem peregrina até o final dos anos de 1960. Mesmo que o recorte temporal não faça parte das nossas discussões, as informações são úteis para compreendermos como as devoções marianas em Portugal não se limitaram ao espaço nacional, reafirmando a validade transnacional dos projetos católicos. Como se pode notar na Imagem 1, todos os continentes foram atendidos pelo projeto elaborado por líderes responsáveis pelo fortalecimento do culto.

Imagem 1 - Mapa com a rota da imagem peregrina



Fonte: (BARTHAS, 1967, p. 13).

A expansão das mensagens e formas de cultos atribuídos a Fátima contribuíram com as discussões em torno da santidade dos seus protagonistas e da sacralidade dos lugares onde os eventos aconteceram. Mesmo que a determinação precise atender aos requisitos estabelecidos pela Cúria romana, a legitimidade dos fiéis foi fundamental para a geração dos debates em diferentes

<sup>6</sup> Em 1927, foi fundada em Ganda, distrito civil de Benguela, uma missão católica de nome Fátima. Na região já existiam duas missões protestantes, demonstrando como os desdobramentos das aparições foram utilizados para as disputas dos espaços eclesiásticos. (Voz da Fátima, 1930, p. 03).

instâncias da Igreja Católica. Os projetos em torno da expansão reforçaram o discurso de recatolização e ofereceram ideias políticas às ações da Igreja, uma vez que defendiam que, se outras nações se unissem a Portugal “[...] certamente não haverá outra guerra, o comunismo será derrotado, e os crentes de Maomet aceitarão em massa a religião de Cristo” (Espólio de Maria Terêsa Pereira da Cunha, 1953). As narrativas da Fátima política estavam distantes das propostas iniciais, pois se preocupavam com a manutenção da fé, o combate a outras religiões e a tendências governamentais específicas.

A imprensa também foi um dos espaços para a construção dos discursos sobre Nossa Senhora de Fátima. Alguns jornais, revistas ou almanaques foram criados para a divulgação internacional das ações do santuário, outras informações eram expostas em periódicos de menor circulação, mas recepcionadas por diferentes apoiadores da Igreja Católica. Em 1945, circulou o *Almanaque de Nossa Senhora de Fátima*, com amplitude internacional e que foi entendido como o:

[...] humilde pregoeiro da mensagem que a Celeste Aparição da Cova da Iria trouxe a Portugal. [...] *Éste é o mais completo almanaque popular que se publica em Portugal...*, diziam ainda muitos sacerdotes aos seus paroquianos. [...] O <<*Almanaque de Nossa Senhora de Fátima*>> de 1944 espalhou aos quatro ventos o relato dos “Segredos e Mistérios das aparições de 1917 escrito em linguagem simples e clara pela mais velha dos videntes, hoje religiosa, Irmã Maria Lúcia das Dores (*Almanaque de Nossa Senhora de Fátima*, 1945, p. 03).

O documento foi fundamental para a difusão da devoção em outros países, especialmente na inserção dos debates políticos relacionados ao segundo momento de difusão das propostas marianas. Visualizamos que as narrativas da Fátima política estiveram envolvidas com o conceito de ortoprática, que abrange as regras rituais e as “ações inclusivas e performativas da vida social” (GASBARRO, 2006; GASBARRO, 2014. p. 190) inseridas na ortodoxia católica, pensada pelo clero para que pudesse se adequar aos seus objetivos.

Mesmo assim, as devoções do início do século XX ganharam força a partir da inserção dos santuários na categoria das redes internacionais. Para isso, alguns lugares foram representados como espaços de culto, a exemplo de

Aparições e Devoções Marianas: a formação de uma cultura visionária em Portugal e seus usos no projeto de Restauração Católica (1917-1950)

Carlos André Silva de Moura

Lourdes (França, em 1858), Pontmain (França, em 1871), Knock (Irlanda, em 1879), Fátima (Portugal, em 1917), Beauraing (Bélgica, em 1932) ou Banneux (Bélgica, em 1933). Cris Maunder classificou parte desses ambientes como santuários nacionais, mas discordamos da autora, uma vez que compreendemos que os resultados em Lourdes e Fátima não estão limitados aos seus países, constituindo-se como projetos transnacionais (MAUNDER, 2016, p. 51).

## Considerações finais

Os debates sobre os usos políticos das aparições continuaram sendo realizados pelos líderes da Igreja Católica na segunda metade do século XX, embalados pelas querelas que envolviam a Guerra Fria e as tensões geopolíticas entre o bloco da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e dos Estados Unidos da América. Com isso, outros relatos surgiram com manifestação de fiéis e atenção dos religiosos, alguns não reconhecidos, outros em processo de investigação e poucos legitimados pela Igreja romana, como as aparições de Kibeho (Ruanda, em 1981), na África Oriental.

As discussões foram levadas ao Concílio Vaticano II (1962-1965), com apresentação de propostas sobre o reconhecimento das aparições e orientações para a estruturação das devoções em torno dos eventos. Em exortação apostólica, o Papa Paulo VI, ao analisar os desdobramentos da reunião no Vaticano, destacou que se esforçava para colaborar com o culto mariano, por entender ser “[...] a culminância da sapiência e o vértice da religião [...] [e] dever primário do povo de Deus” (PAULO VI, 1974).

O posicionamento apresentado por Paulo VI foi enfatizado durante o pontificado de João Paulo II (1978-2005), que se constituiu como um dos principais propagadores do culto mariano, especialmente das mensagens de Nossa Senhora de Fátima. A posição do pontífice polonês em relação ao catolicismo com propostas políticas, a exemplo da teologia da libertação, a formação de um clero progressista e a rejeição de um Cristo politizado, esteve presente em encíclicas, como a *Redemptor hominis*, publicada em 04 de março de 1979, e a *Dives in misericordia*, divulgada em 30 de novembro de 1980. Os documentos demonstraram a incompatibilidade da ideia de revolução a partir do

Aparições e Devoções Marianas: a formação de uma cultura visionária em Portugal e seus usos no projeto de Restauração Católica (1917-1950)

*Carlos André Silva de Moura*

Evangelho e as doutrinas da Igreja Católica (JOÃO PAULO II, 1979; JOÃO PAULO II, 1980). Após o Concílio Vaticano II, as críticas sobre “marxismo ateu” garantiram a continuidade das abordagens políticas para as mensagens relacionadas a Fátima.

Desde a liderança de Pio XII, os usos políticos dos eventos marianos em Portugal foram úteis para os projetos do clero, nas disputas com as ideias antagônicas ao catolicismo ou a manutenção de uma moral eclesial. Mesmo com as mudanças pontuais dos discursos ou uma reconstrução devocional em outros espaços, como na América Latina, as mensagens atribuídas a Fátima se mantiveram conectadas com outros espaços devocionais. A construção dos eventos em Fátima, a formação dos cultos e a elaboração dos espaços sagrados demonstraram o poder de reação dos intelectuais e membros da Igreja Católica, a partir de uma colaboração em rede, em um momento de silêncio devido a uma cultura anticlerical.

Neste sentido, consideramos que a elaboração dos discursos de santidade em torno dos eventos marianos, a formação de mensagens que traduziram as necessidades sociopolíticas do início do século XX e a atuação de fiéis e de parte do clero foram fundamentais para a relação das aparições com o processo de recatolização. As propostas colaboraram com a reação à cultura laicista e a invenção de práticas devocionais que contribuíram com o fortalecimento eclesial em Portugal e outros países.

## Referências

ALMEIDA, Avelino de. Coisa Espantosa. Como o sol Bailou ao Meio dia em Fátima. **O Seculo**, Lisboa, 15 out. 1917.

Archivio Segreto Vaticano. Nunziatura Apostolica di Lisbona (1910 – 1933). **Processo de Alzira Sobrinho**. Bragança, 11 jul. 1931. Posizione VII, sezione 2a: (continuazione) (1925-1933). Doc. 58.

Archivio Segreto Vaticano. Nunziatura Apostolica di Lisbona (1910 – 1933). **Processo de Alzira Sobrinho**. Tuy, 8 abr. 1931. Posizione VII, sezione 2a: (continuazione) (1925-1933). Doc. 53.

Aparições e Devoções Marianas: a formação de uma cultura visionária em Portugal e seus usos no projeto de Restauração Católica (1917-1950)

*Carlos André Silva de Moura*

Archivio Segreto Vaticano. Nunziatura Apostolica di Lisbona (1910 – 1933). **Processo de Alzira Sobrinho**. Bragança, 17 jul. 1931. Posizione VII, sezione 2a: (continuazione) (1925-1933).

Archivio Segreto Vaticano. Nunziatura Apostolica di Lisbona (1910 – 1933). **Processo de Alzira Sobrinho**. Pereira, 08 jul. 1930. Posizione VII, sezione 2a: (continuazione) (1925-1933). Doc. 69.

Arquivo do Santuário de Fátima. Serviço de Estudos e Difusão. Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. **Espólio de Maria Terêsa Pereira da Cunha**. n.º 14. (Brasil, jan.-mai. 1953).

Arquivo Histórico do Patriarcado de Lisboa. **Revelações de Fátima**. S.d.. Doc. PT/AHPL/PAT14-SP/N-01/04/002

ATKIN, Nicholas; TALLETT, Frank. **Priests, Prelates & People: a History of European Catholicism Since 1750**. London / New York: I.B. Tauris, 2003.

BARRETO, José. A *Brotéria* e Fátima. In: Hermínio Rico; José Eduardo Franco. (Coord.). **Fé, Ciência, Cultura: Brotéria – 100 anos**. Lisboa: Gradiva, 2003.

BENATTE, Antonio Paulo. A História Cultural das Religiões: contribuições a um debate historiográfico. In: Eliane Moura da Silva; Néri de Barros Almeida. (Org.) **Missão e Pregação: a comunicação religiosa entre a História da Igreja e a História das Religiões**. São Paulo: FAP – UNIFESP, 2014.

BURKE, Peter. **O Que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

CARVALHO, José Carlos. Aproximações e distanciamentos do *Terceiro Segredo de Fátima* à simbologia babilónica do Apocalipse. **Didaskalia**, Lisboa, p. 59-81, Vol. 30, nº 02, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/18502/1/V03002-059-081.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHRISTIAN JR., William A. **Visionaries: The Spanish Republic the Reign of Christ**. Los Angeles: University of California Press, 1996.

CLAVERIE, Elisabeth. **Les guerres de la Vierge: une anthropologie des apparitions**. Paris: Gallimard, 2003.

Aparições e Devoções Marianas: a formação de uma cultura visionária em Portugal e seus usos no projeto de Restauração Católica (1917-1950)

*Carlos André Silva de Moura*

CONGREGATION de Causis Sanctorum. **Le Cause dei Santi**. Sussidio per lo *studium*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2018.

COUTROT, Aline. Religião e Política. In: RÉMOND, René (Org.) **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

D. José, Bispo de Leiria. **Carta Pastoral sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima**. Lisboa: União Gráfica, 1930.

DANTAS, Pedro Luiz Câmara. **O Vaticano do Deserto**: História da Igreja Católica Palmariana. Belém: Rfb Editora, 2021.

GASBARRO, Nicola. A modernidade ocidental e a generalização de “religião” e “civilização”: o agir comunicativo das missões. In: Eliane Moura da Silva; Néri de Barros Almeida (Org.). **Missão e Pregação**: a comunicação religiosa entre a História da Igreja e a História das Religiões. São Paulo: FAP – UNIFESP, 2014.

GASBARRO, Nicola. Missões: A Civilização Cristã em Ação. In: Paula Monteiro. (Org.). **Deus na Aldeia**: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: GLOBO, 2006.

GASBARRO, Nicola. Religione e / o Religioni? la sfida dell’antropologia e della comparazione storico-religiosa. In: Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Fº. (Org.). **(Re) conhecendo o Sagrado**: reflexões teórico-metodológicas dos estudos de religiões e religiosidades. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

GRUZINSKI, Serge. O historiador, o macaco e a centaura: a “história cultural” no novo milênio. **Estudos Avançados**, São Paulo, p. 321-342, vol. 17, nº 49, set.-dez. 2003. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142003000300020](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300020)>. Acesso em: 10 mai. 2021.

HARRIS, Ruth. **Lourdes**. Body and spirit in the secular age. London: Penguin Books, 1999.

João Paulo II. **Dives in Misericordia**. 30 nov. 1980. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_30111980\\_dives-in-misericordia.html](http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_30111980_dives-in-misericordia.html)>. Acesso em: 10 out. 2021.

João Paulo II. **Redemptor Hominis**. 04 mar. 1979. Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_04031979\\_redemptor-hominis.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_04031979_redemptor-hominis.html)>. Acesso em: 05 set. 2021.

MAÍÁ, Deíse. Rumos da Antropologia no Mundo Contemporâneo: tendências metodológicas e teóricas. **Revista Mediações**, Londrina, vol. 5, n. 02, p. 125-151, jul. / dez. 2000. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9163>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

Aparições e Devoções Marianas: a formação de uma cultura visionária em Portugal e seus usos no projeto de Restauração Católica (1917-1950)

*Carlos André Silva de Moura*

MARTINS, Moisés; CUNHA, Luís. Salazar et Fátima: entre politique et religion. In: Pierre Centlivres; Daniel Fabre; Françoise Zonabend. (Org.). **La fabrique des heros**. Paris: Ed. de la Maison des Sciences de l'Homme, 1998.

MATOS, Luís Salgado de. **A Separação do Estado e da Igreja**. Concórdia e conflito entre a Primeira República e o catolicismo. 5 de outubro de 1910 – 28 de maio de 1926. Lisboa: Dom Quixote, 2011.

MAUNDER, Chris. **Our Lady of the Nations**. Apparitions of Mary in Twentieth-Century Catholic Europe. New York: Oxford University Press, 2016.

MISSÃO de N. Senhora de Fátima em África. **Voz da Fátima**, Leiria, 13 out. 1930.

MOURA, Carlos André Silva de. “Não tenhas medo”: a formação de uma cultura visionária em Portugal e as suas práticas e representações no Brasil (1917-1940). **Topoi**, Rio de Janeiro, nº 17 (33), jul. - dez. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/topoi/a/w64sPV7ZxSV4CxJpm48sHMr/?lang=pt>>. Acesso em: 15 out. 2021.

MOURA, Carlos André Silva de. **Histórias Cruzadas**: intelectuais no Brasil e em Portugal durante a Restauração Católica (1910-1942). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais / Universidade de Lisboa, 2018.

MOURA, Carlos André Silva de; MARROQUIM, Dirceu Salviano Marques. The making of a visionary culture: connected histories among Marian apparitions in Portuguese-Brazilian world (1917-1936). **Revista del Cesla**. International Latin American Studies Review, Varsóvia, p. 161-178, nº 26, dez. 2020. Disponível em: <<https://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/648/516>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ODELL, Catherine M. **Those Who Saw Her**: Apparitions of Mary. Huntington: Our Sunday Visitor, 2010.

Pio XI. **Divinis Redemptoris**. 19 mar. 1937. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-xi\\_enc\\_19370319\\_divini-redemptoris.html](http://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris.html)>. Acesso em: 10 out. 2021.

PORTUGAL. Ministério da Justiça. Lei da Separação do Estado das Igrejas. **Diário do Governo**. nº 92, 21 abr. 1911.

PUMA, Card. Vincenzo La. **Codice di Diritto Canonico**. Torino: Società Editrice Internazionale, 1917. Libro III. Disponível em: <<https://www.sursumcorda.cloud/articoli/codice-diritto-canonico-17-italiano.html>>. Acesso em: 10 set. 2021.

PURDY, Sean. A História Comparada e o desafio da transnacionalidade. **Revista de História Comparada**, Rio de Janeiro, 6-1: 64-84, 2012. Disponível em:

Aparições e Devoções Marianas: a formação de uma cultura visionária em Portugal e seus usos no projeto de Restauração Católica (1917-1950)

*Carlos André Silva de Moura*

<<https://revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/59/53>>. Acesso em: 20 out. 2021.

RATZINGER, Joseph. **Comentário Teológico**. 26 jun. 2000. Disponível em: <[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20000626\\_message-fatima\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html)>. Acesso em: 10 ago. 2020.

REESINK, Mísia Lins. Para uma antropologia do milagre: Nossa Senhora, seus devotos e o Regime de Milagre. **Caderno CRH**, Salvador, p. 267-280, vol. 18, nº 44, mai.-ago., 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18527>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

REIS, Bruno Cardoso. Fátima: a recepção nos diários católicos (1917 – 1930). **Análise Social**, Lisboa, p. 249 – 299, Vol. XXXVI (158-159), 2001.

SALES, Lilian Maria Pinto. **Aparições de Nossa Senhora: mensagens e peregrinações na contemporaneidade**. 232 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo / Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, São Paulo, 2008. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-24092009-114043/publico/LILIAN\\_MARIA\\_PINTO\\_SALES.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-24092009-114043/publico/LILIAN_MARIA_PINTO_SALES.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2021.

SALES, Lílian. A legitimação das aparições da Virgem Maria: estratégias e agências. **Etnográfica**, Lisboa, p. 317-339, vol. 17 (2), 2013. Disponível: <<http://journals.openedition.org/etnografica/3136>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SEIGEL, Micol. Beyond Compare: Comparative Method after the Transnational Turn. **Radical History Review**, Durham, nº. 91, p. 62-90, 2005. Disponível em: <<https://www.english.upenn.edu/sites/www.english.upenn.edu/files/Seigel-BeyondCompare.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

SEMEANDO luz. Levando a toda a parte a Mensagem de Fátima. **Almanaque de Nossa Senhora de Fátima**. Cova da Iria (Fátima): Casa de Nossa Senhora das Dores, 1945.

SIMPSON, Duncan. **A Igreja Católica e o Estado Novo Salazarista**. Lisboa: Edições 70, 2014.

SOARES, Hugo Ricardo. **Devoção, causa e processo canônico do padre Rodolfo Komorek: um estudo sobre a produção da santidade no catolicismo**. 214 f. Tese (doutorado em Antropologia Social). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/281259>>. Acesso em: 01 out. 2021.

SOORMALLY, Mina García. The Image of a Miracle: the Virgin of Guadalupe and the context of the apparitions. **Chasqui: Revista de Literatura Latinoamericana**,

Aparições e Devoções Marianas: a formação de uma cultura visionária em Portugal e seus usos no projeto de Restauração Católica (1917-1950)

*Carlos André Silva de Moura*

Arizona, p. 175-190, vol. 44, nº. 02, nov. 2015. Disponível em:  
<<https://www.jstor.org/stable/24810768>>. Acesso em: 10 out. 2021.

TAVARES, J. S.. Fátima e Lourdes. **Brotéria**, Lisboa, p. 273 – 287, Vol. XII, Fasc. V, mai. 1931.

TEIXEIRA, P. Alfredo, OFM. **Chama de Amor Eucarístico**: Ir. S. João Evangelista. Bragança: Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado, 2010.

TORGAL, Luís Felipe. **O Sol Bailou ao Meio-dia**: a criação de Fátima. Lisboa: Tinta-da-China, 2011.

TURNER, Victor; TURNER, Edith. Postindustrial Marian Pilgrimage. In: James Preston. (Org.). **Mother Worship**: themes and Variations. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1982.